

ARENITOS VULCANOCLÁSTICOS DO GR. SERRA GERAL: GEOMETRIA, PETROGRAFIA E AMBIENTE DEPOSICIONAL

Stühler, B. R.^{1,2}; Waichel, B.L.^{1,2}; Mouro, L.D.^{1,2}

¹Universidade Federal de Santa Catarina; ² Programa de Formação de Recursos Humanos em Geologia – PFRH-PB 240

RESUMO: Com uma área de mais de um milhão de km², o Grupo Serra Geral (Cretáceo Inferior) é resultado de um amplo vulcanismo de natureza fissural que recobriu a Bacia do Paraná, e está inserido na Província Basáltica Continental Paraná-Etendeka. Nesta província ocorrem rochas vulcânicas básicas e ácidas, vulcanoclásticas e rochas intrusivas. Os basaltos possuem afinidade toleítica, estrutura maciça e amigdaloidal e apresentam texturas que variam de afanítica a fanerítica fina. As rochas ácidas são assinaladas como riolitos e riodacitos com cristais porfiríticos imersos em matriz afanítica. Intercalados entre as vulcânicas, ocorrem pacotes sedimentares na forma de lentes *intertraps*, sendo classificados como arenitos finos e siltitos com estratificação plano-paralela e cruzada pouco desenvolvida. Já os arenitos vulcanoclásticos são raros na Bacia do Paraná, sendo rochas sedimentares comparáveis a outros arenitos clásticos, em estruturas, geometria e espessura, com exceção da grande quantidade de grãos de origem vulcânica. Eles formam depósitos expressivos por toda a extensão de margens ativas e de subducção continental, de arcos magmáticos oceânicos, riftes e *hot spots*. Os arenitos vulcanoclásticos podem ocorrer em todos os tipos de ambientes deposicionais sedimentares desde que haja uma fonte vulcânica. Seus sedimentos têm três tipos de origem: pela explosão de um cone vulcânico, por *lahars*, ou derivados da erosão de um terreno vulcânico. Às margens da BR-158, na cidade Saudade do Iguaçu, sudoeste do estado do Paraná, UTM22J 338161mE, 7155070mS, cota 655m, acima do topo de um derrame tipo *rubbly* com espessura de 4,5 m, aflora uma camada de arenito vulcanoclástico com geometria lenticular e espessura máxima de 2 m por 10 m de extensão. Esta lente possui estratificação plano-paralela incipiente e variação granulométrica de média a grossa. Este arenito vulcanoclástico é oriundo da erosão do terreno vulcânico e caracteriza-se por grãos moderadamente selecionados, bem arredondados, com esfericidade média a alta e maturação textural média. Os contatos entre os grãos são pontuais e côncavo-convexos. Estes grãos são compostos por fragmentos de basalto (cerca de 93%) e podem ser maciço ou vesiculado, variando entre 0,4 e 1,1 mm, quartzo (6%) e plagioclásio (1%) com tamanhos entre 0,4 e 0,6 mm. Além disso, a matriz é composta por quartzo, plagioclásio e fragmentos líticos de tamanho 0,1 a 0,35 mm. A estratificação é evidenciada por níveis de granulometria mais fina e com uma maior porcentagem de quartzo como clastos. A porosidade compõe cerca de 10% da lâmina, podendo ser primária ou secundária, onde há dissolução de grãos. A geometria (camada lenticular), estratificação plano-paralela, grau de seleção e de arredondamento dos grãos e a alta porcentagem de grãos líticos indicam um ambiente deposicional fluvio-lacustre próximo da área fonte.

PALAVRAS-CHAVE: PETROGRAFIA, ARENITO, BASALTO.